

OUTUBRO, MÊS DO ROSÁRIO

Recitação comunitária do Terço: pode ser difícil por vezes, mas alguma vez será possível.

TODOS OS DIAS DO MÊS:

de segunda a sexta-feira:

21h | Sábados 17h30 | Domingos 10h: Meditação breve e geral ao terço. Rezemos por nós, pelas nossas famílias, e sobretudo pela paz como nos pediu expressamente o Papa Leão XIV neste mês de outubro.

ROGAI POR NÓS, SANTA MÃE DE DEUS,
para que sejamos dignos das promessas de Cristo! Avé Maria...



OUTUBRO - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES

O terço é rezado comunitariamente todos dias

ACTIVITÉS PRINCIPALES – Octobre

18 Sam Association des Pèlerins de Fatima (APF) - Prière pour les vocations (13h30-17H00, na Chapelle ND de la Paix) | CONFIRMANDS 10^ª ANNÉE: confessions et répétitions (église) | CHAPELET (17h30), suivie de la Messe (18h30)

19 DIMANCHE XXIX du T. O. - Journée Mondiale des Missions | Messe 11h: administration de la Confirmation par Son Eminence le Patriarche de Lisbonne

21 Lun CHAPELET (21h) tous les jours ouvriers en semaine

24 Jeu CHAPELET (21h) | CHORALE (21H)

25 Ven CHAPELET (21h) | FLEURS DÉCO

27 DIMANCHE XXX du T. O. | CHAPELET (10h)

31 Jeu CHAPELET (21h): clôture du mois du Rosaire | CHORALE (21H)

11 NOVEMBRO 2025, FESTA DE SÃO MARTINHO E FIM DA GRANDE GUERRA 1914-18



Nessa terça-feira, Dia de Paz, feriado nacional e do santo Bispo de Tours, tão popular entre os portugueses, realizamos o nosso magusto, por **duas boas razões:**

1) 11h: Missa de acção de graças a Deus e em honra do santo, e de sufrágio dos 7.000 militares portugueses que lutaram e morreram em França, durante a 1^a Guerra Mundial. Não os esqueçamos, e associemos-lhes todas as vítimas civis e militares, dos mais de 20 conflitos armados activos neste momento em todo o mundo. **2) A necessidade do convívio e encontro inter-geracional,** essencial ao futuro da nossa comunidade. A qualidade da nossa hospitalidade e da gastronomia popular, confeccionada no santuário, costuma ser excelente. Cultivemos o espírito e atitude de serviço e partilha, colaborando todos pelo bem comum. No menu às 12h30: aperitivo, entrada, seguido da tradicional feijoada, queijo, sobremesa e café.

Este ano, e após 13 anos sem alteração, temos de actualizar do valor do lugar por adulto. Crianças sem alteração. Pedimos e esperamos a vossa compreensão. *Inscrições no final da missa e por telefone (pagamento online ou sous-honneur no dia mesmo até quinta-feira 7 de novembro).*

1 DE NOVEMBRO, 11H

Todos-os-Santos

Sábado, feriado nacional e dia santo

Missa única da solenidade

Diferencie os dois dias: na Toussaint não sufragamos os defuntos: unimo-nos aos santos, nossos irmãos e irmãs que vivem em Deus



2 de Novembro, DOMINGO

COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS

Missas: vespertina no Sábado às 18h30 e no Dia às 11h.



NOVEMBRO: «MÊS DAS ALMAS» SUFRAGUEMOS OS DEFUNTOS.

① Na impossibilidade de visitar as campas dos defuntos familiares e amigos e de lhes deixar uma flor, **é possível** – *na comunhão dos Santos que une os vivos na terra, no Purgatório e no Céu* – **oferecer uma veilleuse especial junto do altar de São José:** Pode inscrever nela o *prénom* do defunto. Uma vela é como que uma oração que se faz, fica e perdura...

② **INTENÇÃO DE MISSA. Se acreditamos na oração,** é um dever de caridade sufragar regularmente as almas dos defuntos com a oferta do sacrifício eucarístico (a Santa Missa), propondo intenção com os seus nomes.

O fundamento desta oração pelos defuntos, desde o início da Igreja, está na comunhão do Corpo Místico pois, como ensina o Concílio Vaticano II (1962-65), *"a Igreja peregrina sobre a terra, bem certa desta comunhão de todo o Corpo místico de Jesus Cristo, desde os primeiros tempos da religião cristã, tem honrado com grande piedade a memória dos mortos"*. Assim se une a morte de Cristo e os Seus méritos infinitos à morte do fiel cristão: não há melhor acto de amor por aqueles que já partiram e que queremos reencontrar no Céu, amigos ou não. *"Dai-lhes Senhor o eterno descanso: que as suas almas descansem em paz"*

Bem-vindo, Senhor Patriarca de Lisboa



Dom Rui Manuel Sousa Valério, nascido em Urqueira, Ourém, a 24 de Dezembro de 1964, e ingressou na Companhia de Maria (ou dos Missionários Monfortinos, porque fundados pelo padre francês São Louis-Marie Grignon de Montfort (1673-1716). Depois de concluir os estudos de filosofia na Pontifícia Universidade Lateranense entre 1984 e 1987 e os de teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana em 1990, ambas de Roma, obteve a licenciatura em teologia dogmática em 1992. Posteriormente, frequentou o curso de Filologia na Universidade de Roma "La Sapienza" e o curso de Espiritualidade no *Centre International Montfortain* em Lovaina (Bélgica), entre 1995 e 1996. Emitiu a profissão religiosa na Companhia de Maria em 6 de Outubro de 1990 e foi ordenado sacerdote a 23 de Março de 1991. Colaborou na paróquia de *Castelverde di Lunghezza* em Roma, até 1992, quando passou a ser o capelão militar no Hospital da Marinha em Lisboa até 1993. Na sequência, foi vigário paroquial nas freguesias do Concelho de Castro Verde, na Diocese de Beja (1993-1995), vigário paroquial na Póvoa de Santo Adrião (Patriarcado de Lisboa) e formador de Postulantes de sua Ordem em Lisboa entre 2007 e 2011, capelão da Escola Naval entre 2008 e 2011, pároco da Póvoa de Santo Adrião em Lisboa (2011), vigário forâneo do Vicariato de Loures-Odivelas em Lisboa (2014), além de nomeado pelo Papa Francisco como "Missionário da Misericórdia" em 2016.

Mais tarde, de 2018 a 2023 foi eleito Bispo das Forças Armadas e de Segurança pelo Soberano Pontífice. Ao serviço das Forças Armadas foi nomeado Major-General, recebendo diversas medalhas militares. Foi eleito Patriarca de Lisboa pelo Papa Francisco no dia 10 de Agosto de 2023. Tomou posse canónica do Patriarcado no dia 2 de Setembro de 2023, na igreja da Sé Patriarcal de Lisboa perante o Cabido. A entrada solene ocorreu no dia seguinte, no Mosteiro dos Jerónimos, na presença do Presidente da República e de diversas autoridades civis e religiosas.

Conforme privilégio concedido ao Patriarcado de Lisboa pelo Papa Clemente XII em 1737, pela Bula Inter praecipuas apostolici ministerii, D. Rui Valério deverá ser criado Cardeal no Consistório seguinte à perda da condição de Cardeal Eleitor por parte do seu antecessor, D. Manuel Clemente (que nos visitou por duas vezes), ou no consistório seguinte à morte do seu antecessor. Lisboa é a única Sé Episcopal no mundo que tem esta distinção.

Brasão de Armas de Fé episcopais: exprimem o sentido que o Bispo pretende dar ao seu ministério apostólico e episcopal (ver pág.1). O Patriarca de Lisboa é o único bispo na Igreja que tem o direito atribuído pelo Papa a poder usar a tiara pontifícia nas suas armas (ver ao lado). Mas tal pática caiu em desuso: desde o Papa Bento XVI os papas deixaram de usar a tiara no seu brasão de armas, usando a mitra episcopal, como todos os bispos, embora com as três coroas da tiara, símbolo da sua autoridade na Igreja.



SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: [sanctuaire.nd.fatima.paris](https://www.facebook.com/sanctuaire.nd.fatima.paris)

recteur@sanctuairefatima.fr | Année XXXIV

– FEUILLE D'INFORMATION – 19 octobre

«Nas Tuas mãos»

A divisa episcopal do senhor Patriarca de Lisboa – *Nas Tuas Mãos* – exprime bem que a nossa vida está sempre nas mãos do Senhor. Essa realidade tem como resposta a nossa confiança de filhos e filhas de Deus. Se nas Suas mãos está a nossa vida, então teremos de procurar discernir a Sua vontade e de colaborar com Ele, nas mais diversas situações. Na saúde eu estou nas Tuas mãos, Senhor: que fazer para colocar a minha vida o serviço dos outros? Na doença, eu estou nas Tuas mãos, Senhor: como confiar e ter esperança no sofrimento, e nesta situação de limitação, como posso colaborar contigo, Senhor, no bem e na salvação dos outros? E assim por diante: se a nossa vida está nas mãos do Senhor, então muito mais nos é possível.

São João Maria Vianney, *le saint curé d'Ars*, ajuda-nos: «A oração é absolutamente necessária para ter a felicidade de perseverar na graça de Deus (...). Com a oração, podeis tudo (...); sem a oração nada podeis fazer, e tanto basta para vos mostrar a necessidade da oração. Todos os santos começaram a sua conversão pela oração e perseveraram pela oração; e todos os condenados se perderam pela sua negligência na oração. Portanto, a oração é absolutamente necessária para a perseverança. (...) Mas a oração de que vos falo, que é tão poderosa diante de Deus, que nos atrai tantas graças, que parece condicionar a vontade de Deus, que parece, por assim dizer, forçá-lo a conceder-nos o que Lhe pedimos, é uma oração feita numa espécie de desespero e de esperança. Chamo-lhe desespero considerando a nossa indignidade e o desprezo que temos tido por Deus e pelas suas graças, que nos faz reconhecer-nos indignos de aparecer diante dele e de ousar pedir-Lhe mais graças, nós que tantas graças recebemos e as pagámos com ingratidão (...). Chamo-lhe esperança representando a grandeza da misericórdia de Deus, o desejo que Ele tem de nos tornar felizes, o que Ele fez para nos merecer o Céu. Animados por pensamento tão consolador, dirigirmos-nos a Ele com grande confiança. (...) Eis, meus irmãos, a oração de que quero falar, que nos é absolutamente necessária para obter o perdão e o dom precioso da perseverança.» Nas Tuas mãos, Senhor, colocamos estes Confirmados que hoje recém o Teu Espírito de santidade, de piedade e do amor fiel a Deus e ao próximo.

Com amizade e oração do vosso servidor,

P. Nuno